

II SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA:

da educação adaptativa a prática colaborativa

22 a 26 de setembro de 2025, na Universidade Federal da Fronteira Sul – Chapecó, SC

POLÍTICA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E O ATENDIMENTO A ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM SANTA CATARINA

Roseli Ana Fabrin

Este estudo versa sobre a área da Política de Educação Especial (PEE), considerando o atendimento a alunos com indicadores de altas habilidades/superdotação (AH/SD) em Santa Catarina, sua condição, organização e abrangência dos serviços prestados no estado. A pesquisa centrou-se no objetivo de analisar, a partir das condições estabelecidas pela PEE em Santa Catarina, a cobertura do atendimento aos alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD) entre os anos de 2009 a 2024.

Em 2008 foi instituído como público da Educação Especial os alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (AH/SD), assim definidos na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI), que visa "constituir políticas públicas promotoras de uma educação de qualidade para todos os alunos" (BRASIL, 2008, p. 5). Neste contexto de discussões, aproxima-se o debate da educação dos alunos com AH/SD descritos na PNEEPEI, de 2008, são os que

[...] demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. (BRASIL, 2008, p. 15).

Os alunos com AH/SD necessitam de um olhar mais detalhado para suas demandas educacionais, a fim de potencializar suas habilidades. Neste sentido, para cumprir os objetivos propostos da pesquisa, centrou-se em uma perspectiva crítica (OZGA, 2000) e o pressuposto de investigação quantitativa (CHIZZOTTI, 1991). Para isso, foram examinados autores,



Cursos de Educação Especial Inclusiva – Segunda Licenciatura



II SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA:

da educação adaptativa a prática colaborativa

22 a 26 de setembro de 2025, na Universidade Federal da Fronteira Sul – Chapecó, SC

documentos pertinentes ao tema, além de consulta a fontes estatísticas oficiais, a fim de examinar a política de atendimento e, no seu contexto, utilizando método de pesquisa bibliográfica e documental relevantes para o estudo.

Um dos desdobramentos da pesquisa realizada guiou-se pelo objetivo de examinar a cobertura do atendimento ao público no estado de Santa Catarina, levantando dados, informações sobre as condições e a organização indicada pelas políticas vigentes, na busca por sinalizar avanços e desafios no atendimento dos alunos com AH/SD.

Na tabela a seguir, tem-se os dados do censo do Inep, no que se refere às matrículas de alunos da Educação Básica (ensino fundamental e médio) e em AH/SD no Brasil e Santa Catarina, no período de 2009 a 2024, com a qual é possível verificar uma ampliação nos atendimentos de alunos do segmento.

BRASIL				SANTA CATARINA			
	Matrículas	AH/SD	%		Matrículas	AH/SD	%
2009	40.206.594	5.205	0,0129	2009	1.142.812	36	0,0032
2010	39.506.854	9.000	0,0228	2010	1.128.800	104	0,0092
2011	38.892.305	10.763	0,0277	2011	1.116.562	150	0,0134
2012	38.204.569	10.902	0,0285	2012	1.106.100	155	0,0140
2013	37.501.650	12.149	0,0324	2013	1.090.678	168	0,0154
2014	36.872.892	13.089	0,0355	2014	1.083.724	217	0,0200
2015	36.007.360	14.166	0,0393	2015	1.080.029	314	0,0291
2016	35.824.518	15.751	0,0440	2016	1.073.467	488	0,0455
2017	35.278.464	19.451	0,0551	2017	1.065.264	804	0,0755
2018	34.893.899	22.161	0,0635	2018	1.094.527	1.019	0,0931
2019	34.389.621	48.133	0,1400	2019	1.108.138	1.139	0,1028
2020	34.269.583	24.132	0,0704	2020	1.131.062	1.387	0,1226
2021	34.286.158	23.506	0,0686	2021	1.166.777	1.524	0,1306
2022	34.318.923	26.589	0,0775	2022	1.187.588	1.909	0,1607
2023	33.784.951	37.638	0,1114	2023	1.208.312	2.244	0,1857
2024	33.792.752	43.950	0,1301	2024	1.231.759	2.836	0,2302

Fonte: elaborada pela autora com base no Censo da Educação Básica – INEP/MEC (BRASIL, 2025).



Cursos de Educação
Especial Inclusiva –
Segunda Licenciatura



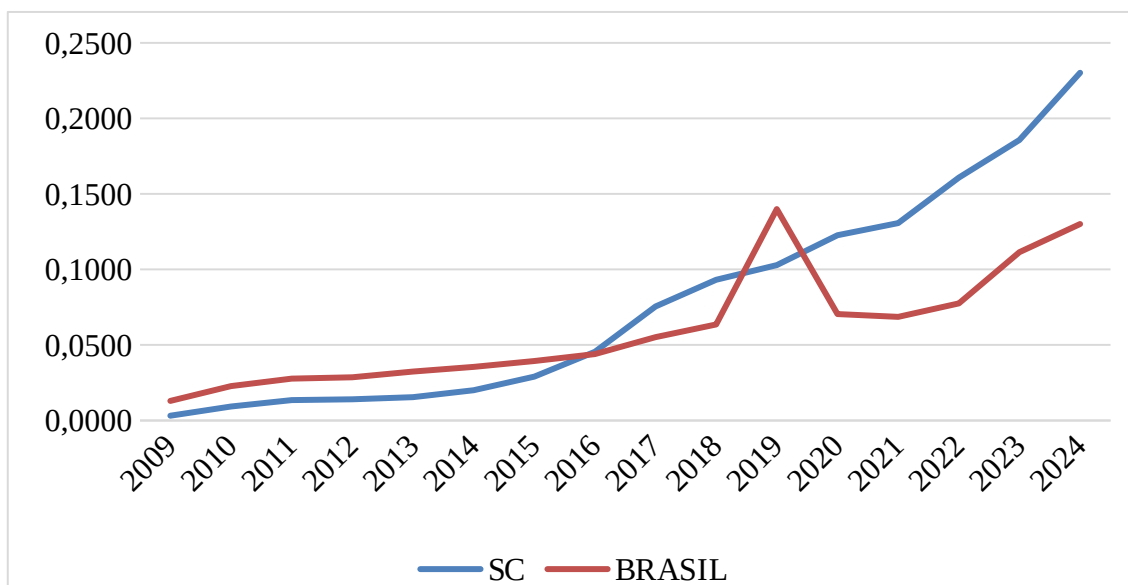
II SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA:

da educação adaptativa a prática colaborativa

22 a 26 de setembro de 2025, na Universidade Federal da Fronteira Sul – Chapecó, SC

Na última década, fica evidente o aumento da identificação e das matrículas dos alunos com AH/SD apoiados pela Educação Especial no sistema regular de ensino, apesar de as matrículas em geral estarem com uma tendência de queda. No Brasil, este número apresentou um aumento expressivo entre 2009 e 2024, haja vista que o quantitativo cresceu, de pouco mais de 5,2 mil alunos em 2009, para quase 44 mil em 2024. Em termos percentuais, passou de 0,0129% de alunos identificados e atendidos em 2009 para 0,13% no ano de 2024.

No estado de Santa Catarina, nesse mesmo período, houve um crescimento ainda maior, passando de 36 alunos em 2009, para 2.836 em 2024. Percebe-se que em Santa Catarina o aumento percentual foi ainda mais substancial do que no Brasil, pois passou de 0,003% de alunos identificados e atendidos em 2009 para 0,23% em 2024. O Gráfico abaixo possibilita visualizar esse crescimento, onde aponta o total de matrículas de alunos na Educação Básica (ensino fundamental e médio) em AH/SD no Brasil e em Santa Catarina, no período de 2009 a 2024.



Fonte: Sinopses Estatísticas da Educação Básica, INEP/MEC – 2009 a 2024.



Cursos de Educação Especial Inclusiva – Segunda Licenciatura



II SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA:

da educação adaptativa a prática colaborativa

22 a 26 de setembro de 2025, na Universidade Federal da Fronteira Sul – Chapecó, SC

O Gráfico permite verificar que, embora tenha havido crescimento no atendimento, a comparação das taxas relativas ao país e ao estado catarinense mostra que os dados distam em três fases do período analisado. Santa Catarina mantém-se abaixo em termos percentuais entre 2009 e 2015 e em 2019, mas supera o percentual nacional entre 2016 e 2018 e a partir de 2020, mostrando uma tendência de constante melhoria neste quesito. É possível extrair, também, que em 2009 fica demarcada uma tendência de crescimento nas taxas nacional e estadual de atendimento.

Os dados do Censo Escolar de 2019 expressam que no Brasil há mais de 48 mil crianças e jovens com AH/SD e, em Santa Catarina, pouco mais de mil; contudo, não estão computados alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos), assim como do ensino superior, que possuem os mais diferentes níveis de instrução. Embora possa parecer um número inexpressivo, resta evidente que ocorrem avanços na cobertura em Santa Catarina, ainda que lentamente, haja vista a complicada barreira da identificação (parecer pedagógico ou um relatório de desempenho dos alunos).

Com a implantação dos Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação em Santa Catarina (NAAH/S-SC), em 2006, junto à Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE), foi possível desenvolver ações para a identificação e o atendimento de alunos com AH/SD.

O ano de 2016, conforme ilustrado no gráfico, constitui um marco divisório catarinense em razão da publicação da Resolução CEE/SC nº 100 (SANTA CATARINA, 2016), que oficializou o termo Atendimento Educacional Especializado (AEE), referindo-se às salas de atendimento para alunos com necessidades educacionais especiais. Desde essa data, o NAAH/S-SC vem implantando polos com essa denominação para alunos com AH/SD em diversos municípios do estado, descentralizando e expandindo o serviço e alcançando um maior número de alunos identificados e atendidos.

Observa-se que a melhoria no acesso de alunos da Educação Especial ao sistema regular de ensino ou instituição especializada, conforme atestam os dados dos últimos oito anos, também está relacionada ao papel que vem sendo cumprido em prol da população de AH/SD no

II SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA:

da educação adaptativa a prática colaborativa

22 a 26 de setembro de 2025, na Universidade Federal da Fronteira Sul – Chapecó, SC

estado, em grande medida, efetivada pelos polos de AEE–AH/SD, que vêm se ajustando às condições locais de cada região. Cabe assinalar que o NAAH/S-SC implantou dezenas de polos de AEE-AH/SD, alcançando um total de 38 em 2024, espalhados em 20 regiões do estado.

Como resultado, os dados apontam que em Santa Catarina o número de alunos com AH/SD registrados no Censo Escolar anualmente é inexpressivo, pois são atendidos cerca de dois mil alunos, enquanto o adequado seria entre 37 mil (3%) e 61 mil (5%), de acordo com a coordenação do NAAHS-SC, considerando as estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) e apontamentos da literatura da área. Esses números indicam uma quantidade insuficiente de centros especializados para atendimento desses alunos e apontam poucas regiões contempladas com o serviço especializado.

A coleta de dados do Censo Escolar mostra quanto o número de alunos identificados com altas habilidades/superdotação é raso em relação ao potencial e a população escolar no Brasil e em Santa Catarina. Em suma, os resultados indicam que o atendimento das AH/SD, na perspectiva da educação inclusiva, tem sido parcialmente correspondido pelas condições e organização estabelecida pela PEE de Santa Catarina.

Com isso, é necessário salientar a importância de um trabalho colaborativo entre escola, família e outros profissionais, no processo de identificação destes alunos, para que saiam da invisibilidade. A identificação é um dos passos para o reconhecimento deste público e a organização de uma proposta educacional adequada para os superdotados.

Desta forma, podemos concluir que estes alunos estão inseridos nas políticas educacionais, e esperamos que assim se mantenham, sendo importante ampliar os polos no estado para identificação e o atendimento especializado deste público nas escolas, efetivando assim ações mais concretas para inclusão educacional em Santa Catarina.

Palavras-chaves: Política de Educação Especial. Atendimento. Santa Catarina. Altas Habilidades/Superdotação.

II SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA:

da educação adaptativa a prática colaborativa

22 a 26 de setembro de 2025, na Universidade Federal da Fronteira Sul – Chapecó, SC

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Microdados do Censo da Educação Básica**, 2025. Brasília, DF: Inep, 2025. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/censo-escolar>. Acesso em: 20 jul. 2025.

OZGA, J. **Investigação sobre políticas educacionais: terreno de contestação**. Porto: Porto Editora, 200, p. 129-2020.

SANTA CATARINA. **Resolução CEE/SC nº 100, de 13 de dezembro de 2016**. Estabelece normas para a Educação Especial no Sistema Estadual de Educação de Santa Catarina. Disponível em: <https://fcee.sc.gov.br/busca?searchword=RESOLU%C3%87%C3%83O%20CEE&searchphrase=all>. Acesso em 28 jun. 2025.



Cursos de Educação
Especial Inclusiva –
Segunda Licenciatura



II SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA:

da educação adaptativa a prática colaborativa

22 a 26 de setembro de 2025, na Universidade Federal da Fronteira Sul – Chapecó, SC



Cursos de Educação
Especial Inclusiva –
Segunda Licenciatura



Curso de
Pedagogia



Programa de
Pós-Graduação
em Educação

